

O USO DA MÚSICA EM AULAS DE AERORITMOS POR PROFESSORES NÃO FRANQUEADOS EM ACADEMIAS DA CIDADE DO RIO GRANDE/RS

CARVALHO, Patrícia Nunes (autor)
FREITAS, Gustavo da Silva (orientador)
pncarvalho2011@hotmail.com

Evento: Congresso de Iniciação Científica
Área do conhecimento: Educação

Palavras-chave: Música; Planejamento; Aeroritmos.

1 INTRODUÇÃO

Presente no cotidiano, a musicalidade é um fator primordial na produção cultural, pois através dela temos condições de reconhecer as marcas sociais de determinado período histórico. Da mesma forma, ela tem a potencialidade de ativar, mesmo após alguns anos, lembranças individuais e coletivas de determinado tempo e espaço. Vista como uma linguagem universal, ela consegue provocar profundas experiências emocionais, tendo a capacidade de produzir efeitos sedativos (acalmar) ou estimulantes (excitantes). Assim, ela constitui-se em uma ferramenta interessante tanto em processos terapêuticos (musicoterapia) quanto no contexto da prática de exercícios físicos. Entre outras possibilidades, encontramos essa forte ligação da musicalidade com a prática de exercícios físicos nas academias de ginástica, mais precisamente em modalidades aeróbicas feitas em grupo, como o chamado Aeroritmos, servindo não apenas como distração, mas também para estabelecer o ritmo e intensidade dos movimentos corporais exigidos pelo professor. No entanto, é preciso pensar não só nos efeitos que a música exerce sobre os praticantes de modalidades aeróbicas em grupo, mas também, voltar o olhar ao professor que ministra essas atividades, sobretudo àqueles que não possuem vínculos com franquias do ramo do Fitness: De que forma esse professor planeja o uso da música na elaboração de suas aulas? Que critérios utiliza para a escolha das músicas? Quais os objetivos da sua aula e o público-alvo? Quais os estilos musicais mais utilizados e o que os leva a isso?

Nesse sentido, o presente trabalho tem por objetivo geral investigar de que forma os professores não franqueados da modalidade de aeroritmos atuantes em academias da cidade do Rio Grande/RS planejam o uso da música na elaboração de suas aulas. Em específico, pretende-se compreender quais são os critérios utilizados pelos professores na escolha das músicas, analisar a relação entre os objetivos da aula, público-alvo e a escolha das músicas e também, descrever os estilos musicais mais utilizados por eles e os motivos que os levam a isso.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Palma et al. (2009, p. 346), “o efeito da pressão sonora no indivíduo não depende apenas de suas características (amplitude, frequência, duração), mas também, da própria percepção individual”, ou seja, cada pessoa possui uma sensibilidade sonora, a qual poderá ser influenciada pela idade, estado emocional, gostos ou crenças.

Aliando a música às aulas de ginástica, a mesma poderá contribuir para a execução de movimentos, visto que o ritmo da canção utilizada serve para controlá-los. Segundo Deutsch e Volp (2010, p.58) “ao executar os movimentos, é preciso estabelecer uma sintonia entre o nosso ritmo interno e o externo do ambiente, com o oferecido pela música”. Dessa forma, o professor de modalidades aeróbicas que se utiliza dela como uma ferramenta nas suas aulas, pode desenvolver o relaxamento e a volta à calma, por exemplo, usando-a como fundo musical. Sendo essas modalidades coletivas, a música pode favorecer também a elucidação dos estados de ânimos e coesão dos movimentos a serem executados pelos alunos durante a prática (DEUTSCH; VOLP, 2010).

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

O presente estudo teve a entrevista semi-estruturada como ferramenta para a produção de dados e contou com quatro sujeitos participantes como fonte. Os mesmos respondiam ao critério de não serem franqueados junto a empresas comercializadoras de programas de ginásticas; já terem ministrado aulas da modalidade de Aerorritmos por, pelo menos, três anos; e não necessariamente possuir graduação em Educação Física. De posse dos dados produzidos, a apreciação dos mesmos está sendo feita a partir da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011), a qual organiza-se em três polos cronológicos: a pré- análise, a categorização e a interpretação.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

De acordo com os dados coletados até o presente momento, observa-se que a maioria dos professores utilizam as músicas atuais na elaboração das aulas, pois segundo eles, normalmente são as preferidas dos alunos e conseqüentemente, as mais motivadoras. Outra questão apontada por todos foi referente a seleção de determinadas músicas para cada momento da aula, como aquecimento, dispêndio calórico e alongamento/relaxamento. Além disso, todos mencionaram o fato de ter como objetivo não apenas a melhora da capacidade física de seus alunos, mas principalmente o bem estar mental e social dos mesmos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados produzidos é possível considerar que não há um padrão no uso da música por parte dos professores. Há variações que vão desde o planejamento da aula, passando pela relação das músicas, com os objetivos do público alvo, até a escolha dos estilos a serem utilizados.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2011.
- DEUTSCH, Silvia; VOLP, Catia Mary. Influência da música na prática da Educação Física. In: GAIO, Roberta; GÓIS, Ana Angélica F.; BATISTA, José Carlos F. **A Ginástica em questão: corpo e movimento**. 2 ed. São Paulo: Phorte Editora, 2010.
- PALMA, Alexandre et al. **Nível de ruído no ambiente de trabalho de professores de educação física em aulas de ciclismo indoor**. Revista Saúde Pública, São Paulo, v.43, n.2, p.345-51, 2009.